# IDENTIDADE DOCENTE: O SUJEITO EM FORMAÇÃO

Etelvina Maria Valente dos Anjos Silva – UFV
Leci Soares de Moura e Dias - UFV

RESUMO

A preocupação com a formação da identidade docente é uma constante nos Cursos de Licenciatura, motivo pelo qual de seus Currículos são compostos por disciplinas que tratam de questões didático-pedagógicas, voltadas para o universo da sala de aula, com todos os seus desdobramentos. Buscando conhecer como o futuro docente - o sujeito em formação - vai pouco a pouco construindo sua identidade docente, foi realizada uma pesquisa na Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, tendo como sujeitos 1200 licenciandos dos Cursos de Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Química, que compuseram as turmas da disciplina Didática nos anos de 2002 a 2005. Esses licenciandos fizeram-se ouvir ao responder três perguntas que compuseram um questionário cujas respostas foram, analisadas qualitativamente. Pelas vozes dos licenciandos, pudemos detectar que a Disciplina Didática contribuiu de forma significativa para que eles tivessem uma visão olística do processo ensino-aprendizagem e se instrumentassem para atuar enquanto professor(a), jogando por terra uma percepção esfacelada do trabalho docente. Ainda, foi possível detectar que na percepção desses licenciandos a identidade docente vai se compondo passo-a-passo, resultado das vivências possibilitadas ao longo do processo de formação.

Palavras-chaves: professor – identidade – Didática.

INTRODUÇÃO

Os diversos Cursos de Licenciaturas oferecidos por Instituições de Ensino Superior públicas e privadas têm, como componente de seus Currículos, disciplinas que tratam de questões didático-pedagógicas a exemplos de Práticas de Ensino, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Psicologia da Educação, entre outras, que têm como objetivo a formação do profissional que, futuramente, irá atuar na docência, em diferentes níveis de ensino. Nessas instituições, deparamo-nos com um elevado número de alunos cursando Licenciaturas em diferenciadas áreas do conhecimento, a saber: Física, Química, Matemática, Biologia, Letras, História, Geografia, Dança, dentre outros.

Nesse contexto, por um lado as expectativas que esses alunos trazem consigo ao iniciar o Curso de Licenciatura, bem como aquelas construídas ao longo do desenvolvimento das disciplinas cursadas, nem sempre se colocam à mostra para os diferenciados professores que ministram essas disciplinas para os Cursos que lhes são oferecidos. Por outro lado, a concepção que esses Licenciandos têm sobre as disciplinas pedagógicas nem sempre vão ao encontro de suas expectativas que, em alguns casos têm sido entendidas como acabadas. Por acabadas, entende-se que os conhecimentos que lhes são necessários para se formarem enquanto docentes e desempenharem posteriormente a profissão escolhida serão todos eles obtidos ao cursarem essas disciplinas.

Tendo essas questões como objeto de preocupação, bem como direcionadoras no desenvolvimento da Disciplina Didática que lhes é oferecida lançamos sobre ela um olhar singular e fazemos nossas estas indagações: com que expectativa o aluno de Licenciatura ingressa numa instituição de ensino superior e inicia seu Curso de Graduação? Ao longo do curso, que expectativas ele mantém em relação às disciplinas didático-pedagógicas cursadas? No caso específico da Didática, que respostas ela dá a essas questões?

Partindo do pressuposto de que todas essas respostas comporão um rol de questões que se desdobram na formação docente, será que esses licenciandos conseguem visualizar como se dá a construção de sua identidade docente? Como vai sendo construída sua identidade docente ao longo do desenvolvimento da Disciplina Didática e do Curso?

OBJETIVO

São muitas as possíveis respostas, tantas são as possíveis perguntas pois muitos são os sujeitos que vivenciam as diferenciadas experiências proporcionadas pelos diferentes cursos e, por conseguinte, pela disciplina Didática, nos períodos em que é oferecida, ministrada em ambos os semestres. Visando buscar respostas para questões pertinentes ao objeto de estudo na referida disciplina, esta pesquisa foi realizada com o objetivo de verificar que concepções os alunos traziam consigo ao ingressarem em um dos Cursos de Graduação oferecidos, bem como aquelas que se mantiveram ao longo do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, nas diferentes disciplinas cursadas, que proporcionaram ou não constituintes fundamentais para a formação da identidade docente dos mesmos.

## METODOLOGIA

Em consonância com o objetivo proposto, a abordagem qualitativa foi a priorizada para o desenvolvimento deste estudo, uma vez que ao escolhermos o método devemos ter sempre presente a natureza do problema em estudo.

Neste caso, visando dar atenção à subjetividade das pesquisadoras, foram tomados alguns cuidados quando da análise dos dados. Esses cuidados se mantiveram desde o estabelecimento de critérios para a seleção das informações que queríamos obter dos sujeitos por nós definidos (Ludke e André, 1998). Com relação a esses sujeitos, o universo desta pesquisa foi composto por alunos matriculados na Disciplina Didática, no período de 2002 a 2005, num total de 1200 Licenciandos, distribuídos nos Cursos de Biologia, Economia Doméstica, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Química, oferecidos pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais.

Para que pudéssemos coletar os dados que nos eram necessários, a opção foi pela utilização de instrumentos de pesquisa que nos possibilitassem conhecer a percepção dos sujeitos quanto às questões em estudo.

Por esse motivo, foram utilizados dois questionários, compostos por três questões abertas. Esses questionários foram aplicados pelas pesquisadoras, durante as aulas da disciplina Didática, espaço e tempo em que também foram respondidos, em dois momentos distintos. No primeiro momento, foi aplicado um questionário quando o aluno ingressou na disciplina, na primeira semana de aula. No segundo momento, foi aplicado outro questionário após o aluno já

trabalhado todo o conteúdo da disciplina, ao término da mesma. Esse procedimento foi necessário uma vez que o objetivo proposto era verificar qual tinha sido o crescimento visualizado na formação pedagógica dos sujeitos respondentes, estabelecendo paralelos entre os dois momentos distintos, antes e após cursar a disciplina.

Para tanto, dentre os 1.200 licenciandos que cursaram a disciplina Didática nos anos de 2002 a 2005, foi estabelecida uma amostra aleatória de 297 alunos, que compuseram os respondentes do primeiro momento de aplicação do questionário, na primeira semana do início do semestre e, portanto, da Disciplina. Ao término da disciplina, 85 dos 297 licenciandos, da amostra aleatoria participaram da segunda etapa de aplicação do questionário.

No nosso entendimento, o questionário era o instrumento de coleta de dados mais apropriado para que pudéssemos obter os registros das opiniões, dos interesses e das expectativas dos sujeitos envolvidos, pois além do anonimato, possibilita o alcance de grande número de respondentes (GIL, 1995). Ainda, segundo Cervo e Bervian (2006), o questionário possibilita a obtenção de resultados com maior exatidão, uma vez que o próprio informante emite por escrito as respostas, sem direcionamentos.

Quanto ao tratamento dos dados, priorizamos o enfoque da Análise de Prosa por considerá-la importante forma de investigação do significado dos dados qualitativos, possibilitando conhecer o que os sujeitos queriam dizer, quais os seus significados explicitados e quais suas mensagens implícitas (ANDRÉ, 1983).

## RESULTADOS

No que se refere às expectativas dos sujeitos em relação à Disciplina Didática, ao analisar as respostas dos Licenciandos foi possível detectar que todos esperavam que a disciplina lhes possibilitasse a formação enquanto educador. Depoimentos como *aprender as diversas situações de aprendizagem; como se comportar numa sala de aula como professor; ter conhecimento das etapas ´se pode dizer assim` de como acontece o 'ensino-aprendizagem'* colocam à mostra que esses Licenciandos têm noção de que o processo ensino-aprendizagem em sala de aula não se dá por si só. Para que o processo ensino-aprendizagem aconteça, faz-se necessária a presença do professor, mas não

só. Faz-se também necessária a presença do aluno, amos dsenvolvendo uma prática por meio do iálogo. Nesse espaço cabe ao professor dirigir o processo ensino-aprendizagem, mas não dirigir o aluno (FREIRE e SHOR, 1996).

Muito se tem discutido sobre os problemas enfrentados pelas Licenciaturas, muitos deles se mantendo praticamente os mesmos desde que foram criadas. Como justificativa, pode ser citado o fato de que nem todas as pessoas que ingressam no Magistério têm clareza da profissão e do papel a ser desempenhado. Muitas vezes o ingresso nessa carreira ocorre porque algumas pessoas almejam engajar-se rapidamente no competitivo mercado de trabalho desempenhando a profissão de professor em escolas públicas, particulares em diferenciados graus de ensino (DINIZ, 2000).

Chamou-nos a atenção um depoimento que antevia a prática a ser desenvolvida, estabelecendo um paralelo com práticas já vivenciadas enquanto aluno, uma vez que o Licenciando disse esperar que ao desenvolver o trabalho como professor ele *tenha uma postura diferente da de muitos professores.* No que se refere ao trabalho que desenvolverá com o aluno, disse que esperava *não ser só um mero transmissor de conhecimento, mas trabalhar também o seu caráter.* Nesse depoimento apreendemos o significado dos saberes da experiência, uma vez que esse Licenciando trouxe ao hoje memórias passadas, advindas de situações já vivenciadas com seus professores no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (PIMENTA, 2000). Outro depoimento que vale ressaltar singulariza a necessidade do inter-relacionamento em sala de aula, como se vê: *aprender a ter coerência e como melhor interagir com os alunos para que o processo de aprendizagem tenha sucesso.* Isso mostra que esse Licenciando tem ciência de que a interação professor-aluno/conhecimento contribui de forma significativa para que o aluno seja sujeito da aprendizagem (FREIRE e SHOR, 1996).

Depoimentos como esses apontam no sentido de ser necessária a prática da pesquisa em sala de aula, buscando o conhecimento das relações estabelecidas naquele espaço educativo. Inserir a pesquisa nas práticas cotidianas das Licenciaturas é um salto qualitativo, o que contribui de forma significativa para formação de professores críticos, reflexivos, o que lhes possibilita analisar os contextos escolares de forma mais abrangente, assumindo, assim, um papel emancipatório (PIMENTA, 2002). Nessa mesma linha de pensamento, quando se propõe formar professores reflexivos, busca-se

uma prática que valoriza o docente, no que se refere à profissão, à pessoa, à vertente humana, à valorização da escola como um todo e da comunidade na qual ela se insere. Isso porque a escola deve se constituir em espaço de formação não só do aluno, mas também de formação continuada de professores, contribuindo para a ressignificação da identidade dos mesmos, num contínuo crescimento que se dá a várias mãos.

Com relação a essa formação continuada, muito se discute a respeito dos saberes oriundos da prática docente. Assim como cada profissão tem seus saberes específicos – que representam determinada área – também os profissionais do Magistério discutem quais são os saberes da docência, com o objetivo de construir uma identidade profissional.

No que se refere à concepção dos Licenciandos sobre a disciplina Didática, podemos ressaltar a incidência das idéias de método e técnicas de ensino. Esses indicadores possibilitaram inferir que os Licenciandos consultados chegavam ao curso e, por conseguinte, à disciplina a ser cursada, com uma visão parcial do que é Didática e de seus objetivos, uma vez que se limitavam a enfocar aspectos que embora a compusessem, não era o que lhes era fundamental, o seu cerne.

Essa visão obtida no primeiro momento da pesquisa, assim que o licenciando iniciou o estudo da disciplina Didática, foi modificada ao longo do desenvolvimento da mesma, o que foi explicitado por eles, no segundo momento da pesquisa, quando da segunda etapa de aplicação do questionário. Essa visão pode ser evidenciada em depoimentos como: *Muitas vezes me via limitada no que se refere à Didática como sendo somente recursos físicos (...) Hoje vejo que Didática vai muito além disso; Pude perceber que Didática é algo além daquilo que eu tinha conhecimento. A Didática não só envolve a transmissão do conhecimento e domínio do conteúdo do professor como também todos os fatores que influenciam a prática docente como a relação professor-aluno e o próprio papel que a sociedade 'cobra' do professor enquanto agente importante na formação social; Esperava que a Didática fosse uma 'receita de bolo' mas hoje vejo que é tema de muita discussão, (...) uma teoria inacabada em constante mudança de acordo com a sociedade...*

Percebe-se que se desconhecermos o real significado de Didática, consideraremos a docência um ofício sem saberes. Nessa perspectiva, desconhece-se que para ensinar são necessários os saberes da docência,

aqueles mobilizados pelo professor no exercício de seu ofício, quando do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (GHAUTHIER, 1998).

Conhecer implica em ter ciência de que muitos saberes são mobilizados pelos professores quando do exercício da ação pedagógica, o que vai dando contornos à identidade desse profissional. Além dos saberes docentes, pode-se falar em saberes disciplinares, que são os conhecimentos sobre o mundo, produzidos por todos aqueles que se propõem a indagar o cotidiano. Também, pode-se falar em saberes curriculares, que são aqueles produzidos pela Ciência e que a escola transforma em programas. Existem ainda, os chamados saberes das ciências da educação, que nem sempre chegam ao conhecimento da maioria dos cidadãos, que desempenham profissões outras que não as da área educacional (GHAUTHIER**,** 1998).

Neste contexto, alguns indícios nos levam a inferir que a identidade docente se constrói ao longo da vida, por meio de experiências vivenciadas, o que se verifica neste depoimento de um dos Licenciandos consultados, quanto ao atendimento de suas expectativas em relação à disciplina Didática: *Importante de tudo é que para atender minhas expectativas, não basta ter todo conhecimento de Didática e sim a experiência que irei adquirir ao longo da minha carreira, para que eu possa aplicar esse conhecimento.*

Vale ressaltar que o Programa da Disciplina Didática contempla conteúdos referentes à formação do professor; à atividade docente; à sala de aula como espaço interdisciplinar e aos fundamentos e etapas do planejamento de ensino, além de vivências práticas de regência de sala de aula, o que se comprova neste depoimento: *Além de ter sido muita novidade, pude presenciar pessoalmente, na sala de aula, as dificuldades, os problemas que nós professores teremos que enfrentar e com isso pude também adquirir novas experiências e práticas de ensino.* Depoimentos como esse, dentre outros, corroboram as respostas da maioria dos Licenciandos que afirmou que a Disciplina atendeu às suas expectativas. Ainda, possibilitou-nos inferir que a identidade docente desses Licenciandos está sendo construída a partir de experiências vivenciadas em diferentes disciplinas cursadas e nas relações mantidas com seus professores e colegas (PIMENTA, 2000).

Percebe-se, portanto, que a prática docente é construída, interpretada, significada e ressignificada cotidianamente. É de acordo com a interpretação dos objetivos que os educadores orientarão sua prática, visando possibilitar a

realização do processo ensino-aprendizagem (TARDIF, 2005), aliando razão e sensibilidade no exercício dessa prática.

Embora a Disciplina Didática tenha atendido às expectativas da maioria dos licenciandos, algumas sugestões foram dadas, para a sua melhoria, como: mais experiências práticas; ampliação da carga horária; oportunidades de situações que proporcionam aos Licenciandos a prática da oralidade e contato com profissionais bem-sucedidos na área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados obtidos, podemos inferir que os alunos, num primeiro momento, chegavam à Disciplina com uma visão fragmentada da disciplina Didática, uma vez que se referiam a tópicos soltos, como aprender a dar aula, a utilizar recursos didáticos, entre outros. Num segundo momento, os depoimentos apontaram no sentido de a Disciplina possibilitar aos Licenciandos uma visão holística da Didática, o que foi atendido, haja vista depoimentos assinalando que em sala de aula puderam adquirir saberes da docência. Dentre esses saberes, os do conhecimento e os pedagógicos, no trato com o outro, jogando por terra uma concepção que estabelecia uma relação de Didática limitando-a a recursos físicos.

Também foi possível a percepção da importância da formação da identidade, das necessidades impostas pela sociedade ao professor enquanto agente importante na formação social. Culminando, ficou evidenciada que a formação docente é um tema em constante discussão, uma vez que não se faz possível pensar a identidade docente se não atrelá-la às mudanças porque passam a sociedade, o que lhe impõe uma reflexão contínua.

Acreditamos que os resultados obtidos nessa pesquisa possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da Disciplina Didática, nos Cursos de Licenciatura, bem como contribuir para o debate por parte de todos aqueles que se debruçam em estudos voltados para a formação docente e a composição de sua identidade profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANDRÉ, M.E.D.A. Texto, Contexto e Significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, (45): 66-71, maio 1983.

CERVO, Amado L. & BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DINIZ, Júlio Emílio. *Formação de Professores*: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FREIRE, P. e SHOR, I. Medo e ousadia – O cotidiano do Professor. Trad. de Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GHAUTHIER, Clermount. *Por uma teoria da pedagogia*: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Atlas, 1995.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação*: abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Professor reflexivo no Brasil*: gênese e crítica de uma conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2005.